

Apresentação

A idéia de publicar um número especial de “Sociedade e Estado” sobre cultura e política resultou da satisfação de todos envolvidos com o sucesso do Seminário sobre o tema, realizado pelo Departamento de Sociologia em novembro de 1999. Na perspectiva do Projeto SOL, programa de atividades conjuntas desenvolvido naquele ano, o Seminário visava, em resumo, proporcionar uma reflexão sobre a contemporaneidade da sociologia, enfocando dimensões universalistas e particularistas no contexto da globalização.

Mais precisamente, visava-se inserir a Universidade de Brasília no centro do debate de questões sociológicas fundamentais e da prática sociológica quando exercida, por exemplo, através da elaboração e gestão de políticas públicas. Por outro lado, buscava-se proceder à atualização de conceitos e teorias empregados contemporaneamente para entender os dois termos em questão: cultura e política. Procurava-se também a utilização de abordagens abrangentes que conduzisse a um inventário das múltiplas relações que se podem estabelecer atualmente entre essas duas ordens da organização social.

Dessa forma, este número começa com as contribuições de três articulistas internacionais. A primeira envereda pelo campo da governabilidade e do multiculturalismo, em ensaio assinado pelo Prof. Fred Dallmayr da Universidade de Notre Dame. Apesar de não se ter contado com a presença deste autor por ocasião do Seminário, o mesmo fez questão de enviar sua contribuição, que ora se publica traduzida para o Português.

O artigo de Diana Crane, da Universidade da Pensilvania incluído em seguida, versa sobre as culturas nacionais na era da globalização e o impacto das políticas culturais nacionais sobre a mesma. Este tema é retomado no artigo de Xan Bouzada Fernandez da Universidade de Vigo, que trata do mesmo no contexto do processo espanhol de redemocratização.

Essas visões internacionalizadas são completadas com o trabalho de Renato Ortiz que discute com propriedade os significados da modernidade para as sociedades latino-americanas e de suas implicações políticas. Completando este bloco, Roberto Moreira ocupa-se com novas reflexões teóricas sobre o domínio da cultura, explorando as relações entre mundialização e indústria cultural.

O segundo bloco de contribuições aqui publicadas fizeram parte do elenco de participantes no mencionado Seminário, começando por duas conferências sobre o tema da globalização cultural proferidas por Sergio Paulo Rouanet e Barbara Freitag, respectivamente.

Maria Rita Kehl, por outro lado, em sua conferência suscita reflexões psicanalíticas sobre parcelas excluídas da população brasileira, em “A Fratria Orfã”, ao discorrer sobre a produção artística de grupos de “raps” da periferia do maior centro urbano brasileiro.

Enfim, procurou-se criar um conjunto de trabalhos que desse conta dos efeitos mais universais do processo de globalização e, ao mesmo tempo, das suas implicações políticas, em termos de estratégias de poder, governabilidade e das políticas culturais nacionais.

Uma conferida nos artigos selecionados, mostrará que a desejada atualização teórico-conceitual não foi abandonada. Isto também pode ser notado no que se refere a questões mais localizadas, tais como a arte produzida pelos excluídos das mais diversas espécies. Este interesse também está refletido nas resenhas encomendadas, onde destaca-se a produção mais recente do Departamento sobre política e valores, além de estudo sociológico sobre as artes plásticas no século XX.

Como coordenador que fui do Seminário e ora deste número de “Sociedade e Estado”, gostaria de ressaltar também a fruição intelectual que as duas tarefas me proporcionaram, através dos diálogos que mantive com os colegas que contribuíram para sua realização, nas suas diversas fases. Quero também externar os meus agradecimentos às agências de fomento que proporcionaram a efetivação do Seminário, CNPq, FINEP, FAP/DF e FUBRA, além da FINATEC que também apoiou esta publicação. Espero que o esforço corresponda à atenção dos leitores e que os artigos lhes suscitem efeitos similares. Não obstante, a responsabilidade pelos seus conteúdos cabem, individualmente, aos seus autores.

Prof. João Gabriel L. C., organizador